

POSSE NA LÍNGUA ASURINÍ DO XINGU

Antonia Alves PEREIRA¹

ABSTRACT: The relation of possession in the Asuriní language of Xingu is analyzed in terms of semantic, morphological and syntactic criteria. Nouns are divided in three sub-classes according to semantic criteria: inalienable, alienable and non-possessed. Morphologically, inalienable nouns always appear accompanied by the relational prefix *r-*, alienable nouns may or may not be accompanied by this prefix, and non-possessed nouns do not accept the prefix. Syntactically, inalienable nouns always occur as dependent nuclei, alienable nouns may occur as either dependent or independent nuclei, and non-possessed nouns occur only as independent nuclei.

Introdução

A língua Asuriní do Xingu, conforme Rodrigues (1986) pertence à família Tupi-Guaraní, grupo Tupí. Na classificação interna da família Tupi-Guaraní, Rodrigues e Cabral (2002) apresentam o Asuriní do Xingu como pertencente ao subconjunto V, juntamente com o Araradewára-Amanajé e Anambé do Cariri. Essa língua é falada por cerca de 130 índios Asuriní residentes no Posto Indígena Kwatinemu.

Apresentamos neste trabalho como se dá a relação de posse na língua Asuriní do Xingu. Mostraremos os tipos de nomes da língua e as construções sintáticas com cada um desses nomes. Para procedermos à análise dessas construções, fizemos usos dos critérios semântico, morfológico e sintático.

O material utilizado para a elaboração desse trabalho faz parte do *corpus* que coletamos *in loco* em pesquisa de campo recente.

A Construção de Posse

A construção possessiva na língua Asuriní é constituída por um possuidor e um possuído. A ordem é sempre possuidor-possuído. A relação que se estabelece entre os dois termos é de dependência e é intermediada pelo morfema relacional *r-* e seu alomorfe *Q*. O possuidor é expresso por um nome ou pronome pessoal indistintamente. Segue abaixo o quadro de paradigmas dos pronomes dependentes na língua.

¹ Doutoranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/Unicamp. Bolsista CNPq. Email: antoniapereira10@bol.com.br

Quadro 1 – pronomes pessoais

Pessoas	Pronomes pessoais
1 sg	je
2 sg	ene
1 pl Inclu.	jane
1 pl Exclu	ure
2 pl	jane
3	gy

Nomes inalienáveis

Os nomes inalienáveis sempre ocorrem precedidos do seu possuidor.

- (1) je O-pa
1sg REL-mão
'minha mão'
- (2) ga r-uva
1sg REL -pai
'pai dele'
- (3) murumanaka r-uva
Npr REL - pai
'pai de Murumanaka'

Os nomes inalienáveis, cujos referentes são [+humanos] só ocorrem com seus respectivos possuidores, sejam estes um pronome dependente ou um nome, os exemplos (1), (2) e (3) mostram isso. No entanto, se os nomes inalienáveis são [-humanos], eles podem ocorrer com o possuidor genérico *mama'e*, o qual substitui o possuidor.

- (4) mama'e r-ava
G REL -carne
'carne '
- (5) je r-ava
1sg REL -carne
'minha carne (do meu corpo)'
- (6) tukunare r-ava
tukunaré REL - carne
'carne de tucunaré'
- (7) mama'e O-futyra
G REL -flor
'flor '

(08) maracudja O-futya
maracujá REL - flor
'flor de maracujá'

(09) mama'e r-ava
G REL - semente
'semente'

(10) djenipawa r-ava
jenipapo R- semente
'semente de jenipapo'

O morfema *mama'e* indica que o nome precedente nunca constitui sozinho um SN, precisando, portanto, de um possuidor. Os exemplos (4), (7) e (10) mostram o morfema *mama'e* como possuidor genérico dos nomes; já os exemplos (5), (6), (8), (10) e (10) mostram a substituição desses morfemas por seus possuidores específicos.

Como percebemos pelos exemplos, os nomes inalienáveis com traço semântico +humano distinguem-se dos nomes inalienáveis com traço [-humano] pelo uso do morfema genérico *mama'e* nestes últimos.

Nomes alienáveis

A construção possessiva com nome alienável é semelhante à construção possessiva com nome inalienável.

(11) je O-papira
1sg REL-panela
'minha panela'

(12) warewara
'machado'

(13) yvyripara
'arco;

O exemplo (11) mostra um nome alienável sendo possuído, os exemplos (13) e (14) exibem nomes alienáveis sem possuidor. Como podemos perceber, os nomes recebem uma marcação morfológica que indicam estarem sendo possuídos. Sintaticamente, apresentam-se como núcleos dependentes, semelhantemente aos inalienáveis.

Quando os nomes alienáveis ocorrem sem possuidor, não há um relacional já que não existe um possuidor. Sintaticamente, passam a constituírem SNs sozinhos, conforme indica o exemplo (14).

- (14) yvyripara u-pen
 arco 3-queimar
 'o arco queimou-se/ o arco foi queimado'

No caso acima, o nome fica morfológica e sintaticamente semelhante aos não possuíveis, pois na língua não há um morfema que indique posse alienável, o que dá a eles esse caráter é o traço semântico que possibilita atuarem com um possuidor ou não.

Posse mediatizada

Em tese, nenhum nome de animal pode ser possuído em Asuriní. Mas a língua possui um recurso, que chamaremos aqui de posse mediatizada, que faz com que alguns nomes de animais possam ser possuídos. Tal recurso consiste do morfema [-*eimava*] que pode ser traduzido como 'doméstico' ou 'de criação'. Esse morfema é colocado entre o possuidor e o nome, tornando-o alienável. No entanto, só aceitam esse recurso os nomes usados para denominar animais que podem ser domesticados e/ou criados na aldeia. Assim, nomes de animais como ['maia] 'cobra' nunca podem ser possuídos.

- (15) je r-eimava tadjau
 sg G. porco do mato
 'meu porco (doméstico)'

Em Emerillon, língua Tupí-Guaraní, encontra-se o morfema *iba*, o qual torna certos nomes de animais que não podem ser possuídos diretamente em possuíveis (cf. Rose, 2003:229).

- (16) kob pitaŋ-am kito-l-ehe eiba
 cop. Enfant-TRANS grenouille-RELN POST 3.II animal
 'Il y a un enfant et sa grenouille'.

As semelhanças formal e funcional do morfema *-eimava* em Asuriní e *iba* em Emerillon, levam-nos a pensar na possibilidade dessas formas serem cognatas.

Ressaltamos que a posse mediatizada na língua Asuriní só ocorre com esse tipo de nomes de animais, não tendo aparecido em nossa pesquisa, até o momento, outros nomes não-possuíveis que se valham de recurso semelhante. Assim, afirmamos que não há na língua um morfema que faça com que nomes não-possuíveis, tornem-se possuíveis como ocorrem em línguas Gê.

- (17) Piare j-õ hêti (Ferreira 2001:150, *apud* Ribeiro, 2002:33)
 Piare REL- coisa aranha
 'aranha do Piarei'

Na língua Parkatêjê aranha é um nome que não pode ser possuído diretamente, o morfema *õ* traduzido como 'coisa' torna-o possuível.

Nomes Não-Possuíveis

Os nomes não-possuíveis podem constituir SN sozinhos. Em Assuriní, são poucos os nomes que não podem ser possuídos. Dentre eles estão corpos celestiais, fenômenos da natureza e alguns animais como insetos e cobras.

- (18)
kwara 'sol'
dja'i 'lua
amynivaka 'temporal
maia 'cobra
meru'i 'tipo de mosquito'

Conclusão

Conforme dissemos no início deste trabalho, o objetivo principal do mesmo é analisar a categoria de posse na língua Asuriní do Xingu. Acreditamos ter mostrado as construções principais pelas quais a posse se estabelece na língua, a partir das três classes de nomes: inalienáveis, alienáveis e não-possuíveis. No entanto, sabemos que um trabalho mais detalhado poderá constatar construções de posse mais complexas na língua. Aqui tratamos somente da posse no nível do sintagma nominal.

Este trabalho vem constatar que a categoria de posse na língua Asuriní do Xingu é muito semelhante à de outras línguas Tupí-Guaraní, dentre elas Kamaiurá (Seki, 2000).

Para finalizar, esperamos ter contribuído, mesmo que de forma incipiente, para os estudos comparativos que vêm sendo feitos na família Tupí-Guaraní.

Referências Bibliográficas:

- FERREIRA, M. (2001). Aspectos das classes de palavras em Parkatêjê: um abordagem tipológico-funcional. In CABRAL, A.; RODRIGUES, A. (Orgs). *Estudos sobre línguas indígenas I*. Belém: UFPA, pp 147-166.
- PEREIRA, A.A. (2004). Aspectos morfossintáticos da língua Asuriní do Xingu. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará.
- RODRIGUES, A.D. (1996). *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loiola.
- RODRIGUES, A. D. e CABRAL, A. S. Revendo a classificação interna da família Tupi-Guaraní. In CABRAL, A. S.; RODRIGUES, A. D. (eds.). *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História*. Atas do I Encontro Internacional do GTLI da ANPOLL. Belém, vol. 1, 2002.
- RIBEIRO, E. R. (2002). “O Marcador de posse alienáveis em Karirí: um morfema Macro-Gê revisitado”. *Liames* 2, P. 31-42.
- ROSE, F. (2003). “Morphosyntaxe de l’Emerillon: Langue tupi-guarani de guyane française”. Tese de Doutorado, Université Lumière Lyon 2, França.
- SEKI, L. (2000). *Gramática do Kamaiurá: Língua tupí –guaraní do alto Xingu*. São Paulo Editora da Unicamp; Imprensa Oficial.